

## **Acupuntura como terapia complementar no tratamento de displasia coxofemoral em cães - relato de caso**

*(Acupuncture like complementary therapy in the treatment of displasia coxofemoral in dogs – case report)*

PERRUPATO, T. F.<sup>1\*</sup>; QUIRINO A. C. T.<sup>2</sup>

1- Acadêmica de medicina veterinária do Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran

2- Médica veterinária do Hospital Veterinário da Grande Dourados – HV Unigran

\* [tatianyfp@gmail.com](mailto:tatianyfp@gmail.com)

Artigo enviado em 16/06/2014, aceito para publicação em 16/10/2014.

### **RESUMO**

A displasia coxofemoral é uma disfunção, progressiva, dolorosa e incapacitante. Acomete principalmente cães de grande porte, oriunda de fatores ambientais, nutricionais, biomecânicos ou exercícios em excesso, associados a fatores genéticos. Caracteriza-se pelo desenvolvimento anormal da articulação do quadril, podendo evoluir até a perda total do movimento dos membros posteriores. Esta doença foi detectada em um cão, da raça labrador retriever, por meio dos sinais e exames clínicos observados, e confirmada pelo exame complementar de imagem radiográfica. O tratamento realizado foi do tipo medicamentoso acompanhado de sessões de acupuntura; esses protocolos mostraram-se eficientes na estabilização de um caso moderado de displasia, em ambos os membros. A acupuntura mostrou resultados positivos desde as primeiras sessões, além de reduzir o tempo de recuperação.

**PALAVRAS-CHAVE:** medicina tradicional chinesa; reabilitação; distúrbio esquelético-muscular, canino; Labrador retriever.

### **ABSTRACT**

The displasia coxofemoral is a dysfunction, progressive, painful and incapacitante. It attacks principally far-reaching dogs, originating from environmental factors, nutricionais, biomecânicos or exercises in excess, when the genetic factors were associated. It is characterized for the abnormal development of the articulation of the hip, being able to evolve up to the total loss of the movement of the subsequent members. This disease was detected in a dog, of the race labrador retriever, through the signs and clinical observed examinations, and confirmed by the complementary examination of image radiográfica. The fulfilled treatment was of the medicamental type accompanied by sessions of acupuncture; these protocols appeared efficient in the stabilization of a moderate case of displasia, in both members. The acupuncture showed positive results from the first sessions, besides reducing the time of recuperation.

**KEY-WORDS:** traditional Chinese medicine; rehabilitation; muscular-skinny disturbance, canine; Labrador retriever.

### **INTRODUÇÃO**

O primeiro relato de Displasia Coxofemoral (DCF) em cães data de 1935 e a principal diferença existente entre humanos e cães é que neste a doença é hereditária, sua transmissão tem caráter recessivo, intermitente e poligênico, mas não é congênita. Por conseguinte, o cão não nasce com displasia, mas a doença agrava-se por influência de fatores externos, tais como: fatores nutricionais (superalimentação), biomecânicos ou

exercícios em excesso associados a hereditariedade; originando uma instabilidade entre o desenvolvimento esquelético e a massa muscular seguida de deformidade entre o acetábulo e a cabeça do fêmur (TÔRRES, 2006; SOMMER e FRATOCCHI, 1998).

A displasia coxofemoral foi descrita primeiramente, como uma afecção rara por Schenelle, em meados de 1930. Designava-se, na época subluxação congênita bilateral da articulação

coxofemoral (SMITH, 1997). Também conhecida como displasia da anca (HD), caracteriza-se pelo desenvolvimento falho da articulação coxofemoral (FOSSUM et al., 2002; OLMSTEAD, 2003); determinada por vários graus de frouxidão dos tecidos moles ao seu redor, instabilidade, malformação da cabeça femoral e acetábulo, os quais facultam subluxação em idade precoce (OLMSTEAD, 1998).

Os sinais clínicos da displasia coxofemoral são pouco evidenciados pelos proprietários, quando discretos, e sua manifestação varia de acordo com a idade do animal. Existem dois grupos que se diferenciam clinicamente entre si: cães jovens entre quatro e doze meses de idade, e animais acima de quinze meses de idade, que apresentam afecção crônica (BRINKER, 1999).

Os cães jovens usualmente manifestam sinais agudos com afecção unilateral (ocasionalmente bilateral), dorso arqueado, peso corporal deslocado em direção aos membros anteriores com rotação lateral, além de claudicação; tipificando-se na redução súbita de atividades locomotoras, vinculada a acentuada dor nos membros pélvicos. Observa-se também, dificuldade em se levantar após exercícios ou repouso, intolerância a exercícios e os músculos das áreas pélvicas e das coxas apresentam-se pouco desenvolvidos (BRINKER, 1999; HULSE e JOHNSON, 2002).

A maioria dos cães displásicos entre doze e quatorze meses de idade anda e corre normalmente e não apresentam dor aparente, apesar da aparência radiográfica da articulação. O padrão de locomoção como “coelho” é peculiar nesta afecção (BRINKER, 1999).

Destacam-se Pastor Alemão, São Bernardo, Rottweiler, Golden e Labrador Retriever, Pointer e Fila Brasileiro como raças mais afetadas pelo distúrbio displásico, já as raças de pequeno

porte não estão livres de sofrer de displasia, porém com menor frequência (MCLAUGHLIN, 2003; ALVARENGA, 2006).

Os tratamentos cirúrgicos e outras técnicas similares ainda mostram resultados controversos (FERRIGNO, 2007). Já nos tratamentos conservadores, destacam-se o uso de condroprotetores, fisioterapia e acupuntura. No Brasil, desde o início dos anos 80, a acupuntura incorporou-se como alternativa terapêutica, em geral associada a procedimentos da medicina científica ocidental com fins de se obter efeitos sinérgicos (MCGONAGLE e TAYLOR, 2004; MCCANLEY e GLINSKY, 2004).

A acupuntura (AP) destaca-se como modalidade médica fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e inclui na sua forma mais comum a inserção de agulhas em pontos cutâneos específicos, localizados em 12 pares de canais de energia designados meridianos. Os meridianos da Acupuntura são reconhecidos pela Medicina Tradicional Chinesa como canais que conectam a superfície do corpo com os órgãos internos, sendo que estes canais têm a função de transportar a energia através de todo o corpo. A nomenclatura dos meridianos deriva dos principais órgãos internos, tais como meridiano do pulmão, intestino grosso, fígado, vesícula biliar, rim, bexiga, coração, intestino delgado, pericárdio sendo que destes, três têm seus nomes oriundos da linguagem figurada da MTC que são o meridiano do triplo-aquecedor, vaso governador e vaso concepção (FLAWS, 2003).

O intuito da acupuntura ampara-se na reintegração do equilíbrio energético do organismo como um todo. Constitui-se num modo de acessar o sistema nervoso central por meio de estímulos neurais periféricos, a fim de regularizar as funções cerebrais, neurais, hormonais, imunológicas e viscerais, reestabelecendo o controle das funções

orgânicas, endócrinas, de analgesia e ativação dos processos regenerativos (PELBAUM, 2007).

O objetivo deste trabalho é conhecer a displasia coxofemoral, conceder o diagnóstico correto pela utilização de imagens radiográficas, considerando a posição e os métodos adequados para um diagnóstico final; bem como relatar um caso de DCF em cão tratado com acupuntura como terapia complementar.

### DESENVOLVIMENTO

Um cão macho, da raça Labrador retriever, amarelo, de nove meses de idade, pesando 21,6 Kg foi atendido no hospital veterinário da Unigran (Centro Universitário da Grande Dourados) em setembro de 2013. O paciente possui histórico de claudicação dos membros posteriores há aproximadamente um mês, dificuldade ao se levantar e caminhar, dor à palpação, leve hipotrofia muscular e tremores nos membros posteriores. Apresentou sinais clínicos de displasia coxofemoral de grau avançado e sequelas de cinomose. O animal apresentava mucosas normocoradas, grau de hidratação e temperatura normais, escore corporal regular, vermifugação e a vacinação em atraso, além de diagnóstico anterior de cinomose. No exame físico, o animal apresentava dor à palpação, ortopnéia e secreção ocular levemente purulenta.

No exame laboratorial – Hemograma, notou-se uma leve alteração na Proteína Plasmática Total (g/L). No exame radiográfico coxofemoral o animal foi posicionado em decúbito dorsal com os membros posteriores estendidos caudalmente, de igual comprimento, paralelos entre si e em relação à coluna vertebral, rotacionados mediante, de tal forma que as patelas se sobreponham aos sulcos trocleares. Os membros torácicos foram estendidos cranialmente, tomando-se o cuidado de que não houvesse inclinação do tórax do animal. A imagem radiográfica, permitiu a visualização de toda a

pelve, assim como das articulações fêmoro-tíbio-patelares, para avaliar a simetria dos ílios e os posicionamentos das patelas. Nestas circunstâncias constatou-se Displasia coxofemoral grave.

Após confirmada a DCF, com a caracterização grave, e indicativos evidentes de lesão da articulação coxofemoral no cão, o tratamento inicial sugerido pelo clínico foi a administração de anti-inflamatório Carprofeno (a cada 24 horas, durante 14 dias), que traria conforto ao animal, por aliviar os sintomas; além do controle nutricional para que o peso não representasse fator de maior agravo nas articulações e a acupuntura, com o intuito de buscar meios complementares para melhora clínica do animal (SCOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2010), sendo uma sessão de 30 minutos semanal durante um mês e posteriormente uma sessão de 15 minutos a cada quinze dias.

Os pontos de AP utilizados foram seis – quatro cavaleiros (para tratar as sequelas de cinomose) e os demais pontos: VB-29, VB-30, BH, R-3 e B-60 para tratar a DCF. Os resultados obtidos com a associação dos pontos de acupuntura utilizados foram satisfatórios.

### CONCLUSÕES

O animal em questão é o típico paciente com DCF, pois os sinais radiográficos comuns são o raseamento acetabular, incongruência entre a cabeça femoral e o acetábulo com graus variáveis de luxação, além da deformação da cabeça e colo femoral e sinais de artrose nos casos crônicos (KOLDE, 1974).

Observou-se em um estudo realizado no Departamento de Reabilitação da Escola de Medicina de Hannover, que a inserção de agulhas na região anatômica próxima a articulação coxofemoral bem como em pontos de AP resultaram em melhora dos sinais clínicos dos

pacientes tais como diminuição da dor e maior ângulo de movimento da articulação dentre outras observações; os sinais de recuperação citados, bem como a melhora nas atividades locomotoras, maior tolerância a exercícios e maior desenvolvimento dos músculos pélvicos e das coxas também foram verificados no animal acompanhado neste relato (FINK et al., 2003).

#### REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, J.; PEDRO, C. R. Afecções da articulação coxofemoral. In: MIKAIL, S.; PEDRO, C.R. 2. ed. **Fisioterapia Veterinária**. São Paulo: Editora Manole, p.121-129, 2006.
- BRINKER; PIERMATTEI; FLO. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, p. 394-433, 1999
- FERRIGNO, C.R.A. Denervação acetabular cranial e dorsal no tratamento da displasia coxofemoral em cães: 360 dias de evolução de 97 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v.27, n. 8, p. 333-340, 2007.
- FINK, M.G.; WIPPERMAN, B.; GEHRKE, A. Non-specific effects of traditional Chinese acupuncture in osteoarthritis of the hip. **Complementary Therapy Medicine**, v. 9, p. 82-90, 2001.
- FLAWS, B. **Tendonitis of the Rotator Cuff**. 2003. Disponível em: <[http:// www.bluepoppy.com](http://www.bluepoppy.com)>. Acesso em: 07/2013.
- FOSSUM T. W; HEDLUND, C.S; HULSE, D.A. **Cirurgia de Pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Editora Roca, p.1408, 2002.
- HULSE, D. A., JOHNSON, A. L. Tratamento da Doença Articular. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, p. 1042-1049, 2002
- KOLDE, D.L. Tenectomy Pectineus para o tratamento da displasia coxofemoral em um gato doméstico: relato de caso. **Journal of the American Association Hospital Animal**. v.1, n. 10, p. 564, 1974.
- MCCANLEY, L.; GLINSKY, M.H. (2004). Acupuncture. In: Millis, D.L. D; Levine, R.A. Taylor, **Canine Rehabilitation & Physical Therapy**. p. 337-345, 2004.
- MCGONAGLE, L.; TAYLOR, R.A. (2004). History of canine rehabilitation. In: MILLIS, D. L.; LEVINE, D.; TAYLOR, R. A. **Canine Rehabilitation & Physical Therapy**. 2. Ed. Philadelphia: Editora Elsevier, p. 01-07, 2004.
- MCLAUGHLIN, R.M. Displasia coxofemoral em cães. In: TILLEY, L.P.; SMITH JR, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos. Espécies canina e felina**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, p.796-797, 2003.
- OLMSTEAD, M. L. Articulação coxofemoral In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, p. 1139-1142, 1998.
- OLMSTEAD, M.L. Articulação coxofemoral. In: BIRCHARD, J.S; SHERDING, R.G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Editora Roca, p. 1138-1139, 2003.
- PELBAUM, E. **Tratamento neurosensorial por LASER em baixa intensidade e sua associação a Acupuntura a LASER**. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, USP. Dissertação (Mestrado Profissional em Laser em Odontologia), Universidade de São Paulo, p. 75, 2007.
- SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R; BECHARA, G.H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**. v. 40, n. 2, p. 491-500, 2010.
- SMITH, G. K. Advances in diagnosing canine hip dysplasia. **Scientific Reports**. v. 210, n. 10, p. 1451-1457, 1997.

SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. Displasia Coxofemoral. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.31-35, 1998.

TÔRRES, R. C. S. **Displasia coxofemoral em cães – etiopatogenia**. Minas Gerais; 2006. Disponível

em: <<http://www.vet.ufmg.br>>. Acesso em: 08/2013.